

**INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA VS.  
EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR: ANÁLISE DOS DOCENTES  
DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA PÚBLICA DO  
SUL DO BRASIL**

*SCIENTIFIC OUTPUT INDICATORS VS. INTERNATIONAL EXPERIENCE:  
ANALYSIS OF FACULTY MEMBERS IN A PUBLIC SOUTHERN BRAZILIAN  
DENTAL SCHOOL*

*INDICADORES DE PRODUCCIÓN CIENTÍFICA VS. EXPERIENCIA  
INTERNACIONAL: ANÁLISIS DE DOCENTES DE UNA FACULTAD DE  
ODONTOLOGÍA PÚBLICA DEL SUR DE BRASIL*

**BÁRBARA PEIXOTO RIBEIRO**

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

[ba.ribeiro@hotmail.com](mailto:ba.ribeiro@hotmail.com)

<https://orcid.org/0009-0003-7247-7625>

**ISADORA DOS SANTOS ROTTA**

Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

[isadorarotta@gmail.com](mailto:isadorarotta@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-2373-6160>

**GABRIELA DE SOUZA BALBINOT**

Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
Professora de Odontologia na UFRGS – Porto Alegre – RS.

[gabriela.balbinot@ufrgs.br](mailto:gabriela.balbinot@ufrgs.br)

<https://orcid.org/0000-0001-9076-2460>

**FABRÍCIO MEZZOMO COLLARES**

Doutor em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Odontologia na UFRGS – Porto Alegre – RS.

[fabricio.collares@ufrgs.br](mailto:fabricio.collares@ufrgs.br)

<https://orcid.org/0000-0002-1382-0150>

**CASSIANO KUCHENBECKER RÖSING**

Doutor em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).  
Professor de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

[ckrosing@hotmail.com](mailto:ckrosing@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-8499-5759>

**JULIANO CAVAGNI**

Doutor em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – RS.

[jcavagni@hotmail.com](mailto:jcavagni@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0062-6604>

Recebido em: 28/05/2024

Aceito em: 14/10/2024

Publicado em: 19/05/2025

**Resumo**

Este estudo buscou avaliar a associação entre experiência no exterior e indicadores de produção científica, incluindo publicações de artigos e citações, de docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este estudo observacional, transversal, retrospectivo e analítico avaliou a população de 98 docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram coletadas informações da *Scopus* e do currículo Lattes a respeito dos indicadores de produção intelectual e experiência no exterior por dois examinadores treinados. Foram consideradas experiências no exterior: realização de mestrado ou doutorado pleno, doutorado sanduíche ou pós-doutorado pelo período mínimo de seis meses. Para análise da produção intelectual, foram avaliados: número de artigos científicos nas plataformas Lattes e *Scopus*. O índice *h* e o número de citações foram coletados da base de dados *Scopus*. A análise foi realizada utilizando o teste de Mann-Whitney. Dos 98 docentes avaliados, 41,8% possuem experiência internacional e 62,2% atuam ou atuaram como docentes/pesquisadores em programas de pós-graduação. Além disso, 51% são do sexo feminino e o tempo médio desde a conclusão do doutorado é de 13,5 anos. Foram observadas diferenças significativas entre experiência no exterior e indicadores de produção intelectual dos docentes para todos os indicadores avaliados (produção de artigos no currículo Lattes, produção de artigos na *Scopus*, citações de artigos na *Scopus* e *h-index* na *Scopus*;  $p < 0,001$ ). O estudo revelou associação significativa entre experiência no exterior e produção científica dos docentes. Conclui-se que professores que experienciaram formação de pós-graduação no exterior apresentam numericamente maior produção científica e maior impacto medido por citações.

**Palavras-chave:** Indicadores de produção científica; Bibliometria; Pós-Doutorado

**Abstract**

This study aimed to evaluate the association between international experience and scientific production indicators, including article publications and citations, among faculty members of the School of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul (FO-UFRGS). This observational, cross-sectional, retrospective, and analytical study assessed a population of 98 faculty members from FO-UFRGS. Information regarding intellectual production indicators and international experience was collected from Scopus and Lattes Curriculum by two trained examiners. International experiences considered included

full master's or doctoral programs, sandwich doctoral programs, or postdoctoral training for a minimum period of six months. For the analysis of scientific production, the number of scientific articles in both Lattes and Scopus platforms was evaluated. The h-index and the number of citations were obtained from the Scopus database. Analysis was conducted using the Mann-Whitney test. Among the 98 faculty members assessed, 41.8% had international experience, and 62.2% were or are faculty/researchers in graduate programs. Additionally, 51% were female, and the average time to complete a doctorate was 13.5 years. Significant differences were observed between international experience and the intellectual production indicators for all evaluated metrics (article production in Lattes, article production in Scopus, citations of articles in Scopus, and h-index in Scopus;  $p < 0.001$ ). The study revealed a significant association between international experience and the scientific output of faculty members. It concludes that faculty who have undergone postgraduate training abroad demonstrate a numerically higher scientific production and greater impact as measured by citations.

**Keywords:** Scientific Publication Indicators; Bibliometrics; Postdoctoral Training

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la asociación entre la experiencia en el extranjero y los indicadores de producción científica, incluyendo la publicación de artículos y las citas, entre los docentes de la Facultad de Odontología de la Universidad Federal del Rio Grande do Sul (FO-UFRGS). Este estudio observacional, transversal, retrospectivo y analítico evaluó a una población de 98 docentes de FO-UFRGS. Se recopilieron datos de Scopus y del Currículum Lattes sobre los indicadores de producción intelectual y la experiencia en el extranjero por parte de dos examinadores capacitados. Se consideraron como experiencias en el extranjero la realización de maestría o doctorado completo, programas de doctorado sandwich o posdoctorados por un período mínimo de seis meses. Para el análisis de la producción intelectual, se evaluó el número de artículos científicos en las plataformas Lattes y Scopus. El índice h y el número de citas se obtuvieron de la base de datos Scopus. El análisis se llevó a cabo utilizando la prueba de Mann-Whitney. De los 98 docentes evaluados, el 41.8% presentó experiencia en el extranjero y el 62.2% fue o es docente/investigador de programas de posgrado. Además, el 51% son mujeres, y el tiempo promedio para completar el doctorado fue de 13.5 años. Se observaron diferencias significativas entre la experiencia en el extranjero y los indicadores de producción intelectual para todos los indicadores evaluados (producción de artículos en el Currículum Lattes, producción de artículos en Scopus, citas de artículos en Scopus e índice h en Scopus;  $p < 0.001$ ). El estudio reveló una asociación significativa entre la experiencia en el extranjero y la producción científica de los docentes. Se concluye que los profesores que han tenido formación de posgrado en el extranjero presentan una producción científica numéricamente mayor y un mayor impacto medido por las citas.

**Palabras clave:** Indicadores de Producción Científica; Bibliometría; Formación Posdoctoral

## 1 Introdução

---

A publicação de artigos científicos é amplamente reconhecida como uma das principais estratégias adotadas pelos pesquisadores para divulgar os resultados de suas investigações acadêmicas. Na área da Odontologia, essa prática tem se destacado mundialmente nos últimos anos, com o Brasil ocupando a segunda posição em número de artigos científicos publicados entre 2007 e 2019, atrás apenas dos Estados Unidos (Scimago Journal & Country

Rank, 2021).

A publicação de produções científicas de docentes/pesquisadores é uma abordagem utilizada dentro das universidades brasileiras, sendo um dos critérios definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão regulador da pós-graduação brasileira (Brasil, 2019). A avaliação realizada por esse órgão confere conceitos aos programas de pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* que vão de 1 a 7, sendo que os conceitos 1 e 2 não permitem o reconhecimento do curso, ao passo que os conceitos 6 e 7 são considerados de excelência.

Agências de fomento à pesquisa utilizam métricas de publicação no intuito de avaliar a distribuição de recursos financeiros. Frequentemente, as publicações científicas são consideradas como métricas na concessão de financiamentos, contratações, promoções na carreira (Hicks, 2012; Perneger, 2023). Além delas, outros indicadores são utilizados na avaliação da produção científica, tanto em nível individual (docente/pesquisador) como em nível institucional (Celeste *et al.*, 2019). Em nível individual, os indicadores analisados são índice *h*, número de citações, citações por publicação, total de publicações e proporção de artigos altamente citados. Outras maneiras também podem ser elencadas, como a contribuição para a formação de recursos humanos, orientação de alunos de mestrado e doutorado, supervisão de estudantes de iniciação científica, publicação de livros e capítulos, coautorias, depósito de patentes e participação em eventos científicos.

Os indicadores de produção fundamentam-se na ideia de que a ciência e a tecnologia são atividades produtivas analisáveis por meio de insumos e resultados. Os insumos abordam os recursos financeiros, humanos e materiais, ao passo que os resultados seriam os produtos gerados, como patentes, equipamentos, artigos científicos, diretrizes e nova mão de obra qualificada (Mattedi; Spiess, 2017). Nesse sentido, a publicação final de um trabalho é considerada uma demonstração de aproveitamento dos referidos recursos (Haeffner *et al.*, 2019).

Dois canais principais de divulgação que existem para verificar artigos publicados e citações recebidas pelo trabalho de um pesquisador são o *Science Citation Index Expanded*, que usa dados da *Web of Science* (WoS), e o *SCImago Journal Rank* (SJR), que emprega dados da *Scopus*. Esses canais são amplamente utilizados para avaliar o impacto e a qualidade das publicações pela comunidade acadêmica (Sigolo *et al.*, 2022). A partir deles, consegue-se

realizar uma análise quantitativa da produção científica de pesquisadores e acessar o índice *h*, bem como o número de citações que seus trabalhos alcançaram. O índice *h*, proposto por Hirsch (2005), combina a quantidade de publicações e o impacto destas, refletindo a produtividade e a qualidade de um pesquisador (Shah; Jawaid, 2023).

A experiência internacional aprimora métodos de pesquisa, além de aumentar a precisão e a confiabilidade dos resultados. As colaborações globais permitem o acesso a recursos e conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento científico e a publicação em periódicos internacionais, que tendem a valorizar pesquisas colaborativas (Neves; Barbosa, 2020). A mobilidade internacional também eleva os padrões da produção científica brasileira, ao alinhar os pesquisadores às exigências de instituições de excelência. Esse processo fomenta a atração de estudantes estrangeiros e promove um ciclo virtuoso de qualidade acadêmica. A circulação internacional de pesquisadores resulta em maior reconhecimento acadêmico, mensurado por publicações, citações e coautorias (Garcia; Garcia, 2021; Madeira; Marengo, 2016).

Este estudo buscou analisar a associação entre a experiência no exterior e indicadores de produção científica, incluindo publicações de artigos e citações de docentes de uma faculdade pública de Odontologia do Brasil.

## 2 Metodologia

---

Este estudo observacional, transversal, retrospectivo e analítico contemplou a população de docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS). Os dados foram obtidos no site oficial da instituição, compreendendo 98 docentes.

A coleta de dados foi realizada por meio do currículo Lattes da Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da base de dados *Scopus* (Freire *et al.*, 2013; Prado, 2014; Farias *et al.*, 2022), no período de dezembro de 2022 a janeiro de 2023. A coleta foi realizada por duas examinadoras (ISR; BPR). Discrepâncias, quando identificadas, foram consultadas com um terceiro examinador (CKR) e discutidas até que o questionamento fosse completamente sanado. Os dados coletados foram: área de atuação docente; ano e local da instituição de ensino superior (IES) de graduação, pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); local de realização do doutorado sanduíche; ano e local do pós-

doutorado; tipo de IES (pública ou privada), ano de ingresso como docente na IES; participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, bolsa de produtividade CNPq; número de artigos na plataforma Lattes e na base *Scopus*, número de citações e índice *h* (*Scopus*); e última atualização do currículo Lattes.

A experiência no exterior foi considerada existente quando o docente realizou mestrado ou doutorado pleno, doutorado sanduíche ou pós-doutorado pelo período mínimo de seis meses. Para confirmação das informações sobre afastamento do país daqueles docentes que realizaram estágio pós-doutoral, informações do Diário Oficial da União (DOU) foram revisadas na base de dados do Governo Federal.

Para a análise de dados, foi utilizado o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®, v.24.0). As variáveis foram categorizadas utilizando como base os quartis. A análise da experiência no exterior foi verificada por meio de teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%.

### 3 Resultados e discussão

---

Os dados de caracterização dos docentes estão descritos na Tabela 1. Dentre os 98 docentes avaliados neste estudo, 50 (51%) são do sexo feminino, e a média de tempo de conclusão do doutorado foi de 13,5 anos ( $\pm 6,44$ ) a partir do ano de graduação. A atualização do currículo Lattes no ano de 2022 foi realizada por 78,6% dos docentes. A proporção dos docentes bolsistas de produtividade em pesquisa foi de 12,2% (n=12), sendo que, destes, nove tiveram algum tipo de experiência no exterior (Tabela 1).

Ao todo, dos 98 docentes, 41 tiveram ao menos uma experiência no exterior, sendo: 4,9% (n=2) obtiveram o mestrado pleno, 4,9% (n=2) doutorado pleno, 36,6% (n=15) doutorado sanduíche, 26,8% (n=11) pós-doutorado e 26,8% (n=11) tiveram pelo menos duas experiências no exterior.

**Tabela 1** – Variáveis analisadas na plataforma Lattes<sup>1</sup>.

|                               |  | Total<br>(n=98) |      | Com<br>experiência no<br>exterior<br>(n=41) |      | Sem<br>experiência no<br>exterior<br>(n=57) |      | p valor <sup>2</sup> |
|-------------------------------|--|-----------------|------|---------------------------------------------|------|---------------------------------------------|------|----------------------|
|                               |  | n               | %    | n                                           | %    | n                                           | %    |                      |
| Conclusão da graduação (anos) |  |                 |      |                                             |      |                                             |      |                      |
| ≤ 18                          |  | 25              | 25,5 | 11                                          | 44,0 | 14                                          | 56,0 | 0,932                |
| >18 – 23                      |  | 29              | 29,6 | 12                                          | 41,4 | 17                                          | 58,6 |                      |
| >23 – 30                      |  | 22              | 22,4 | 8                                           | 36,4 | 14                                          | 63,6 |                      |
| > 30                          |  | 22              | 22,4 | 10                                          | 45,5 | 12                                          | 54,5 |                      |
| Conclusão do doutorado (anos) |  |                 |      |                                             |      |                                             |      |                      |
| ≤10                           |  | 30              | 30,6 | 11                                          | 36,7 | 19                                          | 63,3 | 0,870                |
| >10 – 13                      |  | 23              | 23,5 | 10                                          | 43,5 | 13                                          | 56,5 |                      |
| >13 – 16                      |  | 22              | 22,4 | 9                                           | 40,9 | 13                                          | 59,1 |                      |
| >16                           |  | 23              | 23,5 | 11                                          | 47,8 | 12                                          | 52,2 |                      |
| Local graduação               |  |                 |      |                                             |      |                                             |      |                      |
| RS                            |  | 77              | 78,6 | 29                                          | 37,7 | 48                                          | 62,3 | 0,253                |
| SP                            |  | 15              | 15,3 | 9                                           | 60,0 | 6                                           | 40,0 |                      |
| Outros                        |  | 6               | 6,1  | 3                                           | 50,0 | 3                                           | 50,0 |                      |
| IES graduação                 |  |                 |      |                                             |      |                                             |      |                      |
| Pública                       |  | 77              | 78,6 | 36                                          | 46,8 | 41                                          | 53,2 | 0,059                |
| Privada                       |  | 21              | 21,4 | 5                                           | 23,8 | 16                                          | 76,2 |                      |
| Bolsa de produtividade – CNPq |  |                 |      |                                             |      |                                             |      |                      |
| Sim                           |  | 12              | 12,2 | 9                                           | 75,0 | 3                                           | 25,0 | 0,013                |
| Não                           |  | 86              | 87,8 | 32                                          | 37,2 | 54                                          | 62,8 |                      |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A Tabela 2 apresenta a análise comparativa das produções de artigos científicos e citações da base de dados *Scopus* e da Plataforma Lattes e índice *h* dos 98 docentes, com base em sua experiência internacional. Todos os indicadores de produção científica avaliados para os docentes que vivenciaram ao menos uma experiência no exterior apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparados aos que não tiveram essa experiência.

<sup>1</sup> Legenda: IES = instituição de ensino superior; CNPq = Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>2</sup> Comparação entre docentes com e sem experiência no exterior.

**Tabela 2** – Produções de artigos, citações e índice *h* de acordo com a experiência no exterior<sup>3</sup>.

|                         | Experiência no exterior |               |                      |
|-------------------------|-------------------------|---------------|----------------------|
|                         | Sim (n=41)              | Não (n=57)    | p valor <sup>4</sup> |
| Produções Lattes        | 58 (6 – 363)            | 33 (5 – 205)  | <0,001               |
| Produções Scopus        | 45 (4 – 240)            | 13 (1 – 176)  | <0,001               |
| Citações Scopus         | 660 (40 – 2909)         | 85 (1 – 1959) | <0,001               |
| <i>h-index</i> (Scopus) | 14 (3 – 33)             | 5 (1 – 25)    | <0,001               |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como tentativa de entender esses questionamentos, realizou-se a coleta de dados nos currículos de professores que compõem o quadro docente de um curso de Odontologia de uma universidade pública no Sul do Brasil. Trata-se, portanto, de um estudo censitário, que reflete o cenário *in loco*. Por meio da Plataforma Lattes, base de dados do CNPq, buscaram-se as informações de formação profissional, experiência internacional, período em que esse intercâmbio ocorreu nos casos positivos e as IES que receberam esses pesquisadores. Ainda nessa base, foi possível verificar a produção científica de artigos publicados em periódicos.

Considerando os resultados, a qualidade e a quantidade da produção científica foram incrementadas pela experiência no exterior. Os resultados observados por Barkley e Barkley (2013) corroboram os achados deste estudo. Os autores avaliaram o impacto da experiência internacional na qualidade da produção científica, concluindo que a experiência internacional teve um impacto positivo na qualidade da produção científica no país. Isso porque os pesquisadores com essa experiência tiveram número de citações mais elevadas e publicaram seus achados em revistas científicas de maior prestígio do que aqueles sem experiência internacional. O estudo também mostrou que pesquisadores com experiência internacional tiveram acesso a um maior número de recursos, como bolsas e financiamento. Com o objetivo de melhorar a qualidade da produção científica no país, é lícito supor que seja essencial investir em programas para melhorar a qualidade da pesquisa e fornecer oportunidades de experiência internacional para cientistas, principalmente aqueles em início de carreira.

Segundo Neves e Barbosa (2020), tomando como base as definições de Knight e De Wit, pode-se constatar que o Brasil apresenta as características típicas dos processos de internacionalização do ensino superior, que se manifestam por meio da intensificação de

<sup>3</sup> Mediana (mínimo e máximo)

<sup>4</sup> Comparação entre pessoas com e sem experiência no exterior. Teste de Mann-Whitney.

atividades e relações com instituições estrangeiras. A presença de evidências dessas atividades nos sites, programas bem estruturados de cooperação internacional e intercâmbio de docentes e discentes, assim como programas de diplomação conjunta e formação bilateral, são exemplos concretos desse processo. Esse processo de internacionalização parece ter contribuído para a produção científica e a capacitação dos docentes da instituição avaliada, conforme observado na Tabela 2. Esses resultados estão de acordo, também, com os achados de Garcia e Garcia (2021), que mostraram que a internacionalização do ensino superior no Brasil, com o propósito de estudo ou especialização, teve um efeito positivo nas carreiras dos pesquisadores entrevistados, independentemente do nível de consolidação de suas carreiras. A pesquisa destaca a importância de se refletir sobre o impacto das mudanças no campo acadêmico nacional resultantes da internacionalização do ensino superior.

O Brasil tem buscado estreitar relações científicas e tecnológicas internacionais, incentivando pesquisadores a se qualificar no exterior por meio de programas como os geridos pela CAPES e pelo CNPq, focados em doutorado e pós-doutorado (Lombas, 2017; Leta, 2011). Outros incentivos são atribuídos aos pesquisadores, como o caso de bolsas de produtividade CNPq concedidas a pesquisadores com reconhecida competência, produção regular reconhecida pelos pares e atuação na formação de recursos humanos. Nesse estudo, 12% dos docentes contam com bolsa de produtividade CNPq. Em 2008, 9,3% desse tipo de incentivo era concedido a pesquisadores da área da Odontologia da Região Sul do Brasil (Cavalcanti; Pereira, 2008). Atualmente, dos 217 bolsistas de produtividade CNPq da área da Odontologia, 28 são dessa região (Brasil, [202-]).

Ainda que a informação do tipo de financiamento utilizado para o período no exterior não esteja disponível nos dados coletados para este estudo, o fomento dessas bolsas pode estimular novas experiências no exterior, contribuindo para o incremento e a qualificação da pesquisa no Brasil.

É importante levar em consideração, quando se menciona o aumento da visibilidade da ciência brasileira no exterior, a mudança do sistema de avaliação da pós-graduação, que sofreu alterações desde sua implementação em 1998. Após a avaliação trienal de 2004, uma nova proposta foi levada ao Conselho Técnico-Científico de Educação Superior (CTC-ES) e, em 2007, a avaliação foi realizada nesse novo molde. Após esta avaliação, foi criada uma comissão para avaliar sua aplicação e propor novas modificações. Assim, após uma nova

reformulação, esse modelo foi aplicado nas avaliações de 2011, 2013 e na quadrienal de 2017 (Brasil, 2019). Essas alterações na forma de avaliação dos programas tendem a priorizar o cumprimento dos padrões internacionais, valorizando e estimulando a produção científica publicada em periódicos de alto impacto e visibilidade internacional.

Um aspecto relevante a ser considerado neste estudo é a temporalidade. Delineamentos transversais não permitem inferência causal, na medida em que não é possível determinar se a exposição precedeu ou não o desfecho. Isso significa que, com base neste estudo, não é possível determinar se os docentes/pesquisadores que tiveram experiência no exterior são justamente aqueles que apresentam maiores indicadores de produção intelectual ou, ainda, se de fato a experiência no exterior foi decisiva, impactando sua forma de pesquisar, levando a incrementos de tais indicadores.

Ainda que a possibilidade de extrapolação dos achados deva ser feita com cautela, visto que o estudo avaliou uma população de docentes e pesquisadores de uma universidade no Sul do Brasil, é de se esperar que não haja grandes discrepâncias no perfil dos docentes de diferentes universidades federais, incluindo titulação, idade, condição socioeconômica, entre outros (Cavalcanti; Pereira, 2008). Assim, os resultados deste estudo podem, eventualmente, ser considerados como representativos dos docentes/pesquisadores brasileiros.

Neste estudo, as bases de dados utilizadas para análise dos indicadores de produção científica foram a Plataforma Lattes (CNPq) e a *Scopus* (Elsevier). A escolha das bases se deu pelas informações presentes em cada uma e por sua viabilidade na coleta de dados. Dados de produção científica podem ser obtidas em outras bases de dados, como *Google Scholar* e *Web of Science*. No entanto, existem algumas limitações na obtenção de dados destas. O *Google Scholar* é uma base de acesso aberto com o índice *h*, compreendendo não somente artigos científicos indexados, mas, também, outros tipos de trabalhos (Aguillo, 2012). Ainda, nessa base é possível que o pesquisador opte por manter seu perfil privado, dificultando o acesso às informações específicas de sua produção. Já na base de dados *Web of Science* (Clarivate) pode existir mais de um perfil para o mesmo pesquisador, não sendo possível obter com exatidão dados como número de artigos científicos e índice *h*.

Este trabalho apresenta vantagens em relação aos demais estudos publicados a respeito dessa temática. Por exemplo, uma análise da experiência no exterior com base em questionários e entrevistas foi realizada por Garcia e Garcia (2021). Os resultados identificaram que houve

um aumento na produtividade, o que, conseqüentemente, levou a transformações na carreira acadêmica. Ainda que a metodologia de coleta de dados tenha ocorrido de maneira semelhante à deste estudo, a amostra incluída contou com apenas 14 participantes, o que tende a comprometer a validade externa dos achados.

Este estudo apresenta limitações, visto que as bases de dados acessadas podem não ter compreendido importantes informações referentes à produção dos docentes. Além disso, a produção científica de um docente/pesquisador não se baseia apenas em publicações e citações de artigos científicos. Dados como o número de mestres e doutores formados, patentes, livros, entre outros tipos de produção, ficaram fora desta análise. A experiência no exterior considerada foi avaliada por meio da Plataforma Lattes, sendo um meio de publicação de dados pesquisador-dependente, ou seja, as informações contidas nos currículos são alimentadas e atualizadas pelos próprios pesquisadores. Dessa forma, a atualização dos dados pode variar de acordo com a disponibilidade e o interesse de cada um, afetando a qualidade de dados disponíveis. No entanto, é positivo observar que o trabalho em questão apresentou 78,6% de sua população com os currículos Lattes atualizados no ano de 2022, indicando um esforço significativo dos pesquisadores em manter seus currículos atualizados e confiáveis para consulta.

## 4 Conclusão

---

Este estudo apresentou associação significativa entre experiência no exterior com indicadores de produção científica de docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS). Assim, docentes que realizaram sua formação de pós-graduação de maneira parcial ou total no exterior exibiram uma produção científica de maior impacto quando comparados àqueles que não tiveram essa experiência.

## Referências

---

- AGUILLO, I. F. Is Google Scholar useful for bibliometrics? A webometric analysis. **Scientometrics**, v. 91, n. 2, p. 34-351, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-011-0582-8>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- BARKLEY, A. P.; BARKLEY, M. E. Long term knowledge from short term study abroad in Brazil and South Africa: facilitating effective international experiences. **NACTA Journal**, v. 57, n 3a, p. 146-152, set., 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/nactajournal.57.3a.146>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas no país**. Brasília, DF: CNPq, [202-]. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de trabalho: ficha de avaliação**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

CAVALCANTI, A. L.; PEREIRA, D. Y. S. de A. Perfil do bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Odontologia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 9, p. 67-88, dez., 2008. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/142>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CELESTE, R. K. *et al.* Brazilian dentistry research productivity: state level socioeconomic, educational and structural factors. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, Limeira, v. 19, e206977, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/bjos/article/view/8656977>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FARIAS, L. C. *et al.* Scientific production of Brazilian researchers focusing on oral surgery, oral medicine, and oral pathology. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 36, e096, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/gmH6WtR5Tv5MgnZnSmwNfKy/?lang=en>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FREIRE, R. S. *et al.* Perfil dos pesquisadores na área de fisioterapia e terapia ocupacional no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 10, n. 19, p. 11-24, 2013. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/739>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GARCIA, D. C. D.; GARCIA, V. Impacto da internacionalização na carreira de pesquisadores brasileiros. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 21, n. 46, p. 1-17, 3 set., 2021. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1416>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HALSE, C.; MOWBRAY, S. The impact of the doctorate. **Studies in Higher Education**, v. 36, n. 5, p. 513-525, ago., 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2011.594590>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HAEFFNER, C. *et al.* Contrasting high scientific production with low international collaboration and scientific impact: the Brazilian case. **Scientometrics Recent Advances**, 2019. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/66700>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HICKS, D. Performance-based university research funding systems. **Research Policy**, v. 41,

n. 2, p. 251-261, mar., 2012. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733311001752>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proc Natl Acad Sci USA**, v. 102, n. 46, p. 16569-16752, nov., 2005. Disponível em:

<https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.0507655102>. Acesso em: 28 fev. 2025.

LETA, J. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, maio, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13869>. Acesso em: 28 fev. 2025.

LOMBAS, M. L. de S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 19, n. 44, p. 308-333, jan., 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/gfLj8nzq76qRZpq7M3YQBbb/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MADEIRA, R. M.; MARENCO, A. Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, DF, n. 19, p. 47-74, abr., 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/YhbNPct9wQS8NxXdXtFhWVy/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 623-643, set., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/hcsm/a/sCRMkkBq6fy9WmgkgqR53Xy/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. de O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 144-175, ago., 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?lang=en>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PERNEGER, T. Authorship and citation patterns of highly cited biomedical researchers: a cross-sectional study. **Research Integrity and Peer Review**, v. 8, n. 1, 13, 2023. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-023-00137-1>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PRADO, J. P. Produção científica de pesquisadores com doutorado no Brasil e no exterior: diferenças entre gêneros na área de Ecologia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 11, n. 25, p. 709-727, 2014. Disponível em:

<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/479>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK – DENTISTRY. **Scimago Institutions Rankings**, 2021. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=3500>. Acesso em: 23 set. 2024.

SHAH, F. A.; JAWAID, S. A. The *h*-Index: an indicator of research and publication output. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 39, n. 2, p. 315-316. mar./abr., 2023. Disponível em: <https://www.pjms.org.pk/index.php/pjms/article/view/7398>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SIGOLO, B. O. O. *et al.* Produção científica brasileira em odontologia: análise bibliométrica a partir das bases de dados Web of Science e Scopus. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 64-85, jan./mar., 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2404>. Acesso em: 28 fev. 2025.